

Mesa Redonda: ÉTICA E IDENTIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA

MT. Fabiane Alonso Sakai

A ética é o estudo do agir do homem, assim, a ética na prática clínica é o agir do profissional. Sua conduta, princípios e responsabilidades enquanto profissional.

Para se falar no agir e na identidade profissional, primeiramente, deve-se falar da identidade pessoal. A identidade pessoal (ética pessoal), dá a base para a formação da identidade do profissional antes até mesmo, da sua formação profissional. Quem é esta pessoa, quais seus valores, quais suas crenças, qual sua formação (educação familiar e profissional)? Estes aspectos é que vão direcionar o agir do indivíduo, suas reações, o como faz as coisas, suas decisões, o olhar a vida, ... Por isso a necessidade de do profissional conhecer suas limitações pessoais para desempenhar um trabalho com qualidade.

Tendo-se esse referencial pode-se voltar a falar da ética na prática profissional. Cada profissional será único e deve ter como objetivo da sua prática a saúde e o bem estar do indivíduo, ciente das responsabilidades que dizem respeito as questões básicas com as quais se depara rotineiramente na sua prática, as quais são orientadas no seu código de ética.

Enquanto profissional não se tem só responsabilidades e deveres, tem-se também, o direito de respeito aos seus próprios valores, desde que enquanto profissional respeite também os valores do outro, pois como dito anteriormente, este forma parte da identidade do indivíduo.

Por isso, pare para refletir estas palavras.

“Os sons sempre atingiram o ser humano de forma diferente. Eles refletem nossa personalidade, nossos valores. Se você atacar a opinião política de alguém, corre o risco de ser chamado de tolo; no entanto, se investir contra seu gosto musical corre o risco de ganhar um inimigo.”
????

JOURDAIN

Este pensamento direciona o assunto para nossa profissão de musicoterapeuta, fazendo pensar no respeito que temos que ter com a “música” do outro, ou seja, com seus valores, crenças, posturas e agir.

Apesar da ética ser mutável e da terapia ser um espaço para mudança, deve-se apenas abrir espaço para o novo. Pensem nisto.

Concluindo, penso que para existir uma ética na identidade da prática clínica é preciso ter uma organização profissional em classe e com um código de ética que guie o seu exercício profissional, pois não sendo assim, é difícil esperar procedimentos ético e moral de indivíduos que tem a mesma formação acadêmica, porém formação pessoal tão distinta, e de se igualar condutas que preservem a instituição, paciente, comunidade e o bom nível de desempenho profissional.

BIBLIOGRAFIA

JOURDAIN, Música, cérebro e êxtase.

Código de Ética do profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional;

Código de Ética Médica;

Texto: Um olhar estético sobre a ética do Boletim Nr 7 AMT-PR de Estela Mari da Silva